

A ORDEM VSO COM VERBOS TRANSITIVOS EM DADOS JORNALÍSTICOS DIACRÔNICOS DO PORTUGUÊS EUROPEU E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

THE VSO ORDER WITH TRANSITIVE VERBS IN DIACHRONIC JOURNALISTIC
DATA FROM EUROPEAN PORTUGUESE AND BRAZILIAN PORTUGUESE

Aline Peixoto Gravina | [Lattes](#) | alinegravina@yahoo.com.br

Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo: Este estudo possui dois objetivos: i) apresentar dados quantitativos/comparativos históricos da ordem VSO com verbos transitivos em sentenças finitas no português europeu (PE) e no português brasileiro (PB); e ii) descrever e identificar as possibilidades de interpretação do sujeito nessa ordem em cada uma dessas gramáticas. O corpus construído para esse estudo é composto por jornais portugueses e brasileiros que circularam em Évora/Portugal e Ouro Preto/MG/Brasil, respectivamente, no século 19 e no final da primeira metade do século 20. Quantitativamente, o trabalho demonstrou que a ordem VSO com verbos transitivos é um contexto restrito tanto em PE quanto em PB, no entanto, em PB, a frequência de ocorrência foi ainda menor quando comparado ao PE. Verificou-se que, tanto em PE, quanto em PB, nos períodos estudados, foi possível encontrar indícios de realização da ordem VSO por critérios de leituras de juízo tético, na sua maioria atrelados à noção de evidencialidade, e indícios de realização da ordem VSO por dupla focalização (foco informacional e foco contrastivo). Entretanto, no PB, nos dados do final da primeira metade do século 20, mesmo período em que houve uma maior diminuição da ordem VSO, observou-se também a diminuição dos contextos com indícios de leitura tética, apontando como preferencial os contextos com indícios de dupla focalização do sujeito.

Palavras-chave: Inversão do sujeito; Verbos transitivos; Juízo tético X Juízo categórico; Dupla focalização do sujeito.

Abstract: This study has two objectives: i) to present historical quantitative/comparative data of the VSO order with transitive verbs in finite sentences in European Portuguese (EP) and Brazilian Portuguese (BP); ii) to describe and to identify the possibilities of interpretation of the subject in that order in each of these grammars. The corpus consists

of Portuguese and Brazilian newspapers that circulated in the 19th and in the 20th centuries. Quantitatively, the work demonstrated that the VSO order with transitive verbs is a restricted context in both EP and BP, however, in BP the frequency of occurrence was even lower when compared to EP. It was found the evidence of accomplishment of the VSO order by the reading criteria ofthetic judgment in both EP and BP, mostly linked to the notion of evidentiality, as well as the evidence of accomplishment of the VSO order by subject's double focus (informational and contrastive focus). However, in BP data of the 20th century, at the same period in which there was a greater decrease in the VSO order, there was also a decrease in contexts with evidence ofthetic reading, pointing out as preferential contexts with evidence of the subject's double focus.

Keywords: Subject inversion; Transitive verbs; Thetic and categorical modes of judgment; Subject's double focus.

Introdução

Nos estudos linguísticos¹, é possível observar que a ordem mais comum de realização da língua portuguesa é dada pela sequência sujeito, verbo e objeto, ou seja, a ordem SVO. Assim, quando o sintagma sujeito não se encontra na posição inicial, há uma inversão dessa ordem. Dentre as possibilidades de inversões, este estudo se concentrará na ordem verbo, sujeito, objeto (VSO), como em (1b):

- (1) a) SVO: **Os celibatários** exageram o inferno do matrimônio. (Jornal Notícias de Évora, 1948)
b) VSO: Julga **esta Associação** não ser momento oportuno para levar a efeito o novo regulamento. (Jornal Notícias de Évora, 1946)

A partir de dados da ordem VSO encontrados na diacronia do PE e do PB, a pesquisa buscou, além de apresentar dados quantitativos/comparativos, descrever as possíveis classificações dos contextos para essa ordem em cada uma dessas variedades linguísticas. Para cumprir esse objetivo, foram analisadas sentenças com verbos transitivos² em textos

¹ Os trabalhos na área da linguística formal apontam que a ordem SVO é a ordem básica do português, nas palavras de Martins e Costa (2016), ou ainda é a ordem mais comum na língua portuguesa, inclusive na variante brasileira, como afirmado por Menuzzi (2004):

² O termo *transitivo*, na gramática tradicional, refere-se a verbos que não possuem sentido completo, logo, necessitam de um complemento. No quadro teórico gerativista, esses verbos se caracterizam por possuírem um argumento externo e um argumento interno em sua configuração. Os verbos bitransitivos, ou seja, aqueles que possuem um argumento externo e dois argumentos internos também foram contabilizados no *corpus* do estudo no conjunto de verbos transitivos, pois além de necessitarem de complementos, podem

jornalísticos que circularam em Portugal e no Brasil no século 19 e na primeira metade do século 20.

A escolha do século 19 como ponto de partida para uma análise comparativa de ordens entre o PE e o PB se deve ao fato de que, no Brasil, a impressão de jornais só foi permitida a partir de 1808, quando a côrte portuguesa aqui se estabeleceu. Além disso, no âmbito linguístico, trabalhos, como de Tarallo (1993), defendem que o PB teria surgido no final do século 19. No mesmo sentido dessa afirmação, estudos no âmbito da gramática gerativa, a respeito do português oitocentista, apontam mudanças linguísticas a partir de autores que nasceram no final do século 18, ou seja, reflexos de seus escritos aparecem no século 19 (GALVES, NAMIUTI e PAIXÃO DE SOUSA, 2006, dentre outros). Em outras palavras, metodologicamente, Tarallo utilizou a data de produção das obras; já as pesquisas gerativistas utilizaram a data de nascimento dos autores dos textos; como ponto comum, ambas metodologias apontaram para uma emergência da gramática do PB nos dados linguísticos no final do século 19.

Com relação ao fenômeno da ordem VS no PE e do PB, há uma grande discussão na literatura linguística sobre as diferenças e as mudanças ocorridas no decorrer do tempo sobre o tema da inversão. No tocante ao PB, muitos estudos apontam a ordem VS restrita a contextos inacusativos e de inversão locativa (BERLINCK, 1989; DUARTE, 1993; KATO; RAPOSO, 1996; KATO; CYRINO; DUARTE; BERLINCK, 2006; COELHO; MARTINS, 2012; KATO; TARALLO, 2003; CAVALCANTE, 2018). Apesar de ser um tema bastante discutido, ainda há muito o que dizer sobre a inversão do sujeito em textos pretéritos, especialmente, em contextos com verbos transitivos com a ordem VSO. Assim, o presente trabalho busca contribuir com a literatura linguística, explanando possibilidades de análises para os dados históricos encontrados em textos jornalísticos em um contexto de ordem VSO com verbos transitivos.

Para elucubrar sobre as possibilidades de ocorrências da ordem VSO com verbos transitivos em dados históricos, inicialmente, é importante ter em mente os conceitos de juízo categórico e juízo tético. Kuroda (1972, 1992, 2005) estabelece que as sentenças com julgamento categorial seriam *topicalizadas*³ e as sentenças com julgamento tético seriam *não-topicalizadas* por não apresentarem predicções, portanto, a função não topicalizada de uma sentença é caracterizada pela descrição de uma situação. A partir desses

apresentar algum tipo de inversão do sujeito na formação sentencial.

³ Ressalta-se que o uso do termo “tópico”, nos estudos de Kuroda, não remete a uma definição semântica em termos teóricos do discurso ou da pragmática. O sujeito interpretado como tópico seria um *aboutness topic*, que pode ser algo interpretado no contexto como “pressuposto”, “familiar”, “recuperável”, “reconhecível” ou “parte de algo comum”, mas não há necessidade de ser uma “informação velha”.

pressupostos, Martins e Costa (2016) afirmam que, no PE, as sentenças com ordem SV podem ter tanto julgamento categorial, quando o sujeito é o tópico da sentença, quanto julgamento tético, quando o sujeito, mesmo em primeira posição, não apresenta a interpretação de tópico da sentença. No entanto, para a ordem VS, os autores preconizam a inexistência de ambiguidade, não sendo possível ter uma interpretação de juízo categórico para essa ordem. Assim, uma das possibilidades de ocorrência da ordem VSO seria por conta da interpretação de juízo tético de uma sentença.

A ordem VSO também pode ser identificada a partir da verificação da ocorrência de um foco informacional, conjuntamente com um foco contrastivo. Ou seja, devido ao fato de o sujeito receber esses dois focos ao mesmo tempo, a posição ideal do sintagma sujeito não seria nem no início da sentença, nem no final, estando na posição medial – entre o verbo e o complemento – em sentenças declarativas do PE atual (MARTINS; COSTA, 2016). Em resumo, a alteração da ordem básica SVO para VSO no PE estaria ligada a dois contextos: i) ordem VSO que correspondem à expressão de juízos téticos, não realizando a topicalização do sujeito e ii) sentenças com ordem VSO em que o sujeito é simultaneamente um foco contrastivo e informacional.

Diante dessas possibilidades, pergunta-se: em relação à ordem VSO com verbos transitivos em textos diacrônicos jornalísticos, o que pode ser identificado e/ou descrito sobre esses contextos? Há diferenças quantitativas e qualitativas com relação aos ambientes de realização dessa ordem que possam indicar algum indício de mudança entre o PB e o PE no decorrer do tempo?

Com o propósito de responder essas perguntas, o trabalho foi organizado da seguinte maneira: na seção 1, intitulada Ordem VSO: juízo tético + noção de evidencialidade versus duplo foco do sujeito, são apresentados e discutidos, de maneira geral, os principais conceitos e pressupostos teóricos que embasarão a discussão dos dados do trabalho. Na seção 2, intitulada Construção do *corpus* histórico e metodologia, apresenta-se o *corpus* da pesquisa e é feita a descrição da metodologia empregada para a coleta de dados. Na seção 3, intitulada Resultados e Análises, são apresentados os resultados quantitativos e são discutidas as possibilidades de interpretação da ordem VSO nos dados históricos do PE e do PB, respectivamente. Por fim, na seção 4, são apresentadas as considerações finais do artigo.

1 A ordem VSO: juízo tético + noção de evidencialidade versus duplo foco do sujeito

O fenômeno da inversão livre do sujeito é um dos componentes que estão asso-

ciados ao parâmetro *pro-drop* (CHOMSKY, 1981). Pode-se inferir, então, que se uma língua apresenta restrições em relação ao sujeito nulo, conseqüentemente, deve apresentar restrições para a inversão do sujeito. Desde os trabalhos de Duarte (1993; 1995), há inúmeros estudos demonstrando uma mudança linguística no PB no que diz respeito ao parâmetro do sujeito nulo. Atualmente, uma das hipóteses mais defendidas seria a da possibilidade de realizações de sujeito nulo no PB, mas em contextos específicos, caracterizando-o como uma língua de sujeito nulo parcial (RODRIGUES, 2004; HOLMBERG, 2010; dentre outros). E mesmo em línguas tipicamente caracterizadas como de sujeito nulo, estudos formais constataram que essa inversão não é tão livre como se imaginava, mas sim dependente de especificações de alguns ambientes sintáticos. Belletti (2001) apontou que para o italiano, com relação ao foco informacional, gerado na periferia esquerda do “VP”⁴, a ordem VS com verbos transitivos e inacusativos só é desencadeada em contextos de respostas a perguntas de pedidos de identificação em que o “DP” é o elemento interrogado, tal como: “Chi ha mangiato?” (“Quem comeu?”), “Chi è arrivato?” (“Quem chegou?”).

Dessa forma, a tarefa de analisar os possíveis contextos de realização da ordem VSO em textos históricos tem muito a dizer sobre a gramática de um terminado período, correlacionando a outros fenômenos linguísticos de uma variedade linguística. A partir de análises propostas para os fenômenos linguísticos recentes, é possível fazer um paralelo sobre a possibilidade de aplicação dessas classificações/interpretações para os dados pretéritos, na busca de indícios para explicar as variações e/ou mudanças.

Martins e Costa (2016) estabelecem que, para o PE atual, é possível identificar três tipos de inversões do sujeito: i) a ordem VSO que exprime juízos téticos, no sentido de Kuroda (1972, 1992, 2005), exemplo (2a); ii) a ordem VSO, quando o sujeito da sentença é, ao mesmo tempo, foco contrastivo e foco informacional, exemplo (2b); e iii) a ordem VOS, quando é atribuído ao sujeito em posição final uma proeminência prosódica e informacional, exemplo (2c)⁵.

- (2) a) Entrou *um gato* no jardim. (Não deixes sair o Rex)
b) Fiz *eu* tudo = “Fui eu quem fez tudo”

⁴ Utilizo nesse texto a prática notacional frequente na literatura linguística brasileira de usar abreviaturas inglesas para categorias sintáticas, desse modo, utilizo VP para sintagma verbal, DP para sintagma determinante, etc.

⁵ Para maior aprofundamento sobre as construções VOS no PE atual, ver o estudo completo dos autores Martins e Costa (2016). Devido ao recorte do presente trabalho, serão desdobradas as questões apresentadas para a análise das sentenças 2a e 2b.

- c) Pousou na ameixeira *um pássaro lindo*. (Anda cá ver. Não sei o que é)
(MARTINS; COSTA, 2016)

Para explicar a diferença entre os conceitos de *juízo categórico* e *juízo tético*, os autores utilizam um texto descritivo sobre uma fotografia em exposição. A partir de um texto de uma descrição de uma fotografia, pertencente à exposição “Aleixo”⁶, comentada pelo jornalista Valdemar Cruz, os autores apresentam a sequência de construções com sujeitos pré-verbais, marcando em itálico as frases que expressam juízos categóricos. O objetivo é deixar clara a natureza *aboutness topics* (i.e: sujeitos lógicos de predicação) dessas categorias nessas construções. Entretanto, os autores chamam atenção para a frase inicial do texto (abaixo em negrito), na qual mesmo estando na ordem SV, trata-se de um julgamento tético, demonstrando um exemplo da possibilidade de ambiguidade de julgamentos, categórico ou tético nessa ordem. A interpretação desse contexto exprime a intenção de descrever uma cena/imagem à qual pertence a *um homem* e não dizer alguma coisa acerca do homem que está à janela, conseqüentemente, uma interpretação tética-predicacional:

- (3) **Um homem descansa o corpo junto a uma janela.** Cigarro na boca, barba de vários dias, os olhos a espelharem um cansaço sem nome, sem data, sem fim. Há uma tristeza inominável a ensombrar aquele quadro tão igual, tão decalcado das mais poderosas cenas de um qualquer filme neorrealista italiano. Com uma diferença crucial: *aquele homem* não é uma personagem inventada para ilustrar uma história. *Aquela janela* não integra um cenário imaginário apostado em proporcionar tons de realidade a uma ficção. *Aquele olhar* não obedece a nenhum guião apostado em suscitar veracidade à narrativa ficcionada. *Aquele quadro* não é um quadro. (Expresso Diário online, 2016, Valdemar Cruz).

(MARTINS; COSTA, 2016, p. 376, grifo meu)

Ordens VSO interpretadas como téticas no PE atual estão, muitas vezes, atreladas à noção de *evidencialidade*, entendida como a fonte da evidência para uma asserção. De maneira geral, Aikhenvald (2004) define a evidencialidade como uma categoria gramatical que possui como principal fonte a origem da informação – se ela foi realmente vista por quem descreve o fato, ou se quem a descreve faz inferências com base em alguma evidência, ou se a informação foi relatada por um terceiro e por fim descrita, entre outras

⁶ Aleixo é o nome de um bairro da cidade do Porto em Portugal.

possibilidades. Em muitas línguas, tal fenômeno é codificado por meio de itens gramaticais, como afixos, clíticos e morfemas. Dentre os itens lexicais disponíveis aos falantes do português para expressar as fontes das informações que veiculam, os verbos são, sem dúvida, a forma mais comum de expressão de evidencialidade. Em diferentes línguas, os verbos de percepção, aqueles que denotam visão, audição, tato, olfato e paladar, são a fonte para o desenvolvimento de marcadores evidenciais (AIKHENVALD, 2004).

A partir desses pressupostos, Martins e Costa (2016) apontam que muitos elementos podem funcionar, no PE, como marcadores de evidencialidade direta, articulando-se facilmente com a ordem VSO para descrever situações observadas pelo falante sensorialmente (sobretudo visualmente). Como exemplos desses elementos, os autores apresentam como favorecimento da ordem VSO em (4) e (5), a presença do verbo *estar*, e a narrativa jornalística, juntamente com um conjunto frases apresentativas, criando um efeito sensorial; Para (6), os autores destacam como elementos que favorecem a ordem VSO, o uso do imperfeito do indicativo e a oração temporal introduzida por *quando*, além de uma narrativa ficcional sugestiva de uma evidencialidade sensorial:

- (4) Estava *a primeira-dama francesa* a fazer furor em Espanha quando o passado rebelde a voltou a assombrar (Flash, 12.05.2009)

- (5) a. Está *um alarme* a tocar há horas.
b. Está *um bebé* a chorar.
c. Estão *uns sapatos* teus no quarto do Pedrinho.
d. A: Vou fazer a barba.
B: Está *o teu pai* na casa de banho.

- (6) a. Descia *o nosso herói* a Rua do Alecrim quando uma onda gigante se formou no Tejo.
b. Diz que não tem apetite, mas ontem quando cheguei a casa, comia *ele* um hamburger duplo e um prato de batatas fritas.

(MARTINS; COSTA, 2016, p. 378)

Ademais, Martins e Costa (2016) afirmam que, para o PE atual em contextos de juízos téticos, predicados transitivos com complementos preposicionados facilitam a ordem VSO, enquanto complementos nominais dificultam essa ordem. Para explicar esses contextos, os autores utilizaram os exemplos que seguem abaixo retirados do texto original, com a seguinte explanação:

Imaginemos uma situação em que, estando a falar ao telefone, vemos o nosso cão ser picado por uma abelha. Uma frase possível para justificarmos a necessidade de desligar imediatamente o telefone poderá ser (11a), com ordem VSO, que, na situação descrita, é mais natural do que a ordem SVO. A ordem VSO deixa, no entanto, de ser uma opção se a frase for construída com o verbo *picar* como transitivo direto, como mostra a agramaticalidade de (11b). A cliticização do objeto permite eliminar a diferença entre a estrutura transitiva direta e indireta, passando a permitir nos dois casos a inversão do sujeito, como se vê em (12).

- (11) a. (Tenho de desligar.) Picou uma abelha ao meu cão.
b. (Tenho de desligar.) *Picou uma abelha o meu cão.
- (12) A: O que é que aconteceu para ele estar a ganir?
B: a. Picou-lhe uma abelha.
b. Picou-o uma abelha.

(MARTINS; COSTA, 2016, p. 376)

No estudo, os pesquisadores destacam que a ordem VSO ainda é atestada no relato jornalístico com verbos transitivos declarativos, como *dizer*, *contar*, *escrever*, estes são utilizados de forma a identificar a fonte da informação, como algo fidedigno, apontando, dessa forma, que o constituinte sujeito, na inversão, não se caracteriza como tópico frásico discursivo, tal como:

- (7) a. Diz o jornal «*The Sun*» que o inglês tinha uma álibi consistente, apoiado no depoimento de uma jovem de 15 anos, e foi logo descartado. (Expresso, 23.05.2009)
- b. Escrevia o *Le Monde* há poucos dias, que há Boulogne – a bancada histórica, de maioria branca, sem pudor em exibir uma simpatia pela extrema-direita – e no topo oposto do estádio há Auteuil, mais heterogénea, mais recente. Entre elas, um ódio. Referem-se uns aos outros como «nazis» e «escumilha». (Público, 19.03.2010)
- c. Conta a *historiografia oficial* que Paul Gauguin foi para Arles em outubro de 1888, a convite do seu amigo Vincent Van Gogh, que por essa altura andava entusiasmado com a luminosidade e as cores da Provença. (Diário de Notícias, 26.05.2009).

(MARTINS; COSTA, 2016, p. 376).

Os conceitos e contextos apresentados serão levados em conta para as análises dos dados diacrônicos desse trabalho, pois, acredita-se que por ser um *corpus* composto por textos jornalísticos, haverá indícios de dados VSO em contexto de interpretação tética com verbos transitivos declarativos. Outrossim serão averiguados os contextos de predicados transitivos VSO com complementos verbais preposicionados e não preposicionados buscando identificar se existe alguma preferência de realização por uma dessas formas no decorrer do tempo.

Além da ordem VSO por interpretação de juízo tético, Martins e Costa (2016) apontam que, no PE atual, a ordem VSO também é favorecida pela situação de duplo foco do sujeito, foco contrastivo e informacional, exemplo (2b). De maneira geral, na literatura sintática gerativista, são encontradas três definições de foco: foco informacional, foco contrastivo e foco exaustivo. Neste estudo, serão discutidas as definições de *foco informacional* e *foco contrastivo*.⁷

Na definição de Mioto (2004, p. 172), o foco informacional é aquele em que “o componente interpretativo básico do constituinte focalizado é que ele veicula a informação nova da sentença”. O contexto em que envolve uma pergunta WH (ou que introduz um novo indivíduo no universo do discurso)⁸ é caracterizado como prototípico para o foco de informação⁹. A interpretação de foco pode ser realizada por um sintagma, como *um carro em (8b)*, ou o foco informacional pode ser todo o evento, como *O João comprou um carro em (9b)*:

- (8) a. – O que o João comprou?
b. – O João comprou [_F um carro].
- (9) a. – O que aconteceu?
b. – [_F O João comprou um carro].¹⁰

(MIOTO, 2004, p. 172)

Em relação ao foco contrastivo, Mioto (2004) aponta que para este tipo de foco é

⁷ Para discussões mais aprofundadas sobre tipos de foco, recomenda-se a leitura dos trabalhos completos de: Zubizarreta (1998); Kiss (1988); Mioto (2004), dentre outros.

⁸ O autor chama de foco apresentativo, geralmente iniciado por um DP indefinido, tal como: *Era uma vez [F um rei]*. (MIOTO, 2004).

⁹ Foco de informação e foco informacional estão sendo usados como nomenclaturas sinônimas neste estudo.

¹⁰ Asserções dos exemplos (8) e (9), respectivamente, Mioto (2004), a partir dos postulados de Zubizarreta (1998):

A1: \exists um x, tal que o João comprou x.

A2: O x tal que o João comprou x é [_F um carro].

A1: \exists um x, tal que x aconteceu.

A2: O x tal que x aconteceu é [_F que o João comprou um carro].

suposto um contexto em que seja incluída a negação de um valor previamente atribuído à variável *x*, como por exemplo:

(10) O João comprou [_F um carro], não um avião.

(10') A1: Existe um *x*, tal que o João comprou *x*.

A2: É falso que o *x* (tal que o João comprou *x*) é um avião & o *x* (tal que o João comprou *x*) é [_F um carro].

(MIOTO, 2004, p. 173)

Os focos contrastivos e os focos informacionais, geralmente, encontram-se em posições sintaticamente opostas nas sentenças, respectivamente, nas posições iniciais e finais. A partir de um viés semântico e pragmático, o foco contrastivo traz um valor de oposição em relação a uma pressuposição, asserção ou expectativa de um domínio discursivo. A interpretação do foco contrastivo evidencia o contraste entre a informação do informante e a informação que deveria, em seu ponto de ver, ser assumida pelo ouvinte (ZIMMERMANN, 2007; ZIMMERMANN E ONEA, 2011). Martins e Costa (2016, p. 386) afirmam que o “conceito de informação nova, que está na base da identificação do foco informacional, não é relevante para identificar um foco contrastivo.” Em relação às distintas posições ocupadas por esses focos, abaixo, estão apresentados como exemplo a posição inicial do foco contrastivo em (11) e a posição final do foco informacional em (12):

(11) A retórica é a maior arma dos políticos. *Com ela se elevam, com ela se desgracam.* (Expresso, 11.09.2010, Filipe Santos Costa)

(12) A: Como é que os políticos se elevam?

B: Os políticos elevam-se *com a retórica.*

(MARTINS E COSTA, 2016, p. 376)

Como pode ser visto, o foco informacional e o foco contrastivo correspondem a interpretações distintas e, portanto, existe a possibilidade de um mesmo sintagma possuir ambas interpretações em uma sentença. Assim, quando o sujeito pode ser o foco contrastivo e informacional da oração, o sintagma não se estabelece nem na posição inicial, nem na posição final, favorecendo a ordem VSO nesse contexto, ou seja, estaria no meio

da oração. Destarte, é bastante relevante averiguar as possibilidades de realizações que a ordem VSO pode apresentar, uma vez que a análise dos contextos é parte essencial dessa pesquisa. Por fim, a pesquisa buscou indícios para identificar as possíveis explicações para a realização da ordem VSO nos dados pretéritos dos textos jornalísticos.

De maneira mais específica, foram analisados se os contextos com ordem VSO apresentaram indícios de uma interpretação de juízos téticos ou apresentaram indícios de uma interpretação de duplo foco, ou seja, o sintagma sujeito podendo ser interpretado como foco contrastivo e informacional ao mesmo tempo.

Ressalta-se ainda que por se tratar de textos diacrônicos de duas diferentes variedades linguísticas do português, buscou-se analisar e apontar indícios sobre a existência de uma possível *competição de gramáticas* (KROCH, 1989, 2001), especialmente nos dados do PB. Sobre esse conceito, o autor estabelece que os contextos de mudança ocorrem juntos porque são manifestações superficiais de uma única mudança gramatical. As diferenças na frequência do uso, ou seja, os dados estatísticos, refletem fatores funcionais e estilísticos constantes ao longo do tempo e independentes da gramática. Dessa forma, as gramáticas das línguas mudam de forma abrupta, mas o processo de mudança se dá forma gradual. A partir desses pressupostos, acredita-se que os textos do século 19 do PB possam apresentar, de forma quantitativa e qualitativa, gramáticas em competição. Ou seja, contextos que refletem uma gramática com construções características do PE, mas também uma gramática emergente do PB, conforme estudos de Tarallo (1993) e Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006), citados anteriormente.

2 Construção do *corpus* histórico e Metodologia

O *corpus* utilizado na pesquisa constitui-se de textos jornalísticos que circularam no século 19 e no final da primeira metade do século 20 em Portugal e no Brasil. Metodologicamente, foram selecionados jornais que fossem contemporâneos e apresentassem fatores que possibilitassem um estudo comparativo. Ao todo, foram utilizados seis periódicos: três jornais portugueses produzidos na cidade de Évora em Portugal e três jornais brasileiros produzidos na cidade de Ouro Preto/MG no Brasil. A escolha pelos jornais dessas cidades ocorreu por ser um material catalogado, digitalizado e disponibilizado pelo Acervo da Biblioteca Pública de Évora e pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, respectivamente. No total, o *corpus* composto por esses periódicos contém o total de 300 mil palavras, sendo a média de 50 mil palavras por jornal. Os nomes dos jornais portugueses e brasileiros, juntamente com os anos de publicação desses periódicos, selecionados para esta pesquisa, são os que seguem abaixo, respectivamente:¹¹

¹¹ As siglas apresentadas nos exemplos dizem respeito a um resumo do nome de cada jornal para facilitar a discussão quando necessário.

Jornais portugueses:

- Primeiro período do século 19: A Ilustração Luso-brazileira (1856 a 1859) – (ILB);
- Segundo período do século 19: Manuelinho de Évora (1888 a 1900) – (ME);
- Primeiro período do século 20: Notícias de Évora (1945 a 1948) – (NE).

Jornais brasileiros:

- Primeiro período do século 19: O Recriador Mineiro (1845 a 1848) – (RM);
- Segundo período do século 19: Jornal Mineiro (1890 a 1900) – (JM);
- Primeiro período do século 20: Tribuna de Ouro Preto (1945 a 1948) – (TOP).

Como pôde ser visto, há três períodos de análise no estudo: i) textos publicados no final da primeira metade do século 19 e início da segunda metade do século 19, no caso dos jornais portugueses, mas ambos representando a gramática refletida pelos informantes nascidos no final do século 18 e início do século 19; ii) textos publicados no final da segunda metade do século 19, representando a gramática dos informantes nascidos em meados do século do século 19; e iii) textos publicados no final da primeira metade do século 20, representando a gramática dos informantes nascidos no final do século 19 e início do século 20. Dessa forma, para realizar o estudo comparativo entre os dados linguísticos do PE e do PB, foi estabelecido um rigor metodológico geográfico, temporal e quantitativo. Além disso, o trabalho buscou semelhanças nas seleções dos textos jornalísticos, com o propósito de também se ter um rigor qualitativo, ou seja, comparar textos que fossem de gêneros similares, tais como o gênero editorial e o gênero notícia de jornal. Gêneros como anúncios, cartas de leitores e obituários não foram transcritos para análise.

Com relação à inversão do sujeito no PB, muitos estudos apontam a ordem VS como restrita a contextos de construções inacusativas e de inversão locativa (BERLINCK, 1989; DUARTE, 1993; KATO; RAPOSO, 1996; KATO; CYRINO; DUARTE; BERLINCK, 2006; COELHO; MARTINS, 2012; KATO; TARALLO, 2003; CAVALCANTE, 2018). Pilati (2002; 2006) afirma que é possível encontrar contextos de inversão com todos os tipos de verbos: inacusativos, inergativos e transitivos, inclusive, destaca a produtividade e a ocorrência da ordem VOS no PB atual. A autora afirma que essa ordem possui contextos restritivos de realização e os separa em dois grupos: i) orações com predicados contendo verbos leves (*Tomou posse o novo presidente dos Estados Unidos*); e ii) orações com predicados previsíveis (*Chuta a bola o jogador do flamengo*).

Diferentemente dos trabalhos citados acima, o presente artigo realizou um estudo dos dados pretéritos, especificamente, dando ênfase a contextos com verbos transitivos na ordem VSO, tendo como objetivo averiguar as frequências quantitativas e discutir as possibilidades de interpretação do sujeito nessa ordem em PE e em PB.

Metodologicamente, para a coleta de dados¹², foram retiradas do *corpus* todas as sentenças finitas com verbos transitivos. Assim, em um primeiro momento, verificou-se a relação quantitativa entre a ordem SV e VS nos dados do PE e do PB. Em um segundo momento, foram quantificadas as possibilidades de inversões encontradas nos dados de VS: VSO, VOS, OVS, OSV. Por último, mas não menos importante, foram separadas e quantificadas apenas as inversões com a ordem VSO de cada periódico, e, em seguida, foram descritos os contextos de realização, buscando indícios de proximidades e/ou distanciamentos entre as variedades linguísticas do PE e do PB, de forma comparativa entre os períodos; e de forma comparativa em relação aos contextos de realização entre Portugal e Brasil.

A seguir, na próxima seção, os resultados encontrados em cada uma das etapas, descritas no parágrafo acima, serão apresentados e discutidos.

3 Resultados e Análises

Nesta seção, serão expostos os resultados quantitativos encontrados no *corpus* e serão realizadas análises descritivas dos contextos apresentados pelos dados dos textos jornalísticos. O gráfico abaixo mostra a seleção inicial dos dados. Ao todo, foram retiradas 1.909¹³ sentenças dos jornais portugueses e um total de 1.682¹⁴ sentenças dos jornais brasileiros com verbos transitivos finitos. Após esse levantamento, as sentenças foram separadas em ordem SV e em ordem VS. Neste primeiro momento, observa-se que tanto os dados lusitanos, quanto os dados brasileiros refletiram uma alta porcentagem de ocorrência (acima dos 80%) para a ordem SV com verbos transitivos em todos os períodos estudados, não apresentando nenhum grau de mudança entre o PE e o PB. Mesmo sem apresentar uma curva de mudança, quantitativamente, ao observar as porcentagens da ordem VS total nos dados, o primeiro período do século 20 no PE nos chama atenção, uma vez que apresenta quase o dobro de ocorrências de ordem VS (21%) comparado aos dados do PB (11%). Há ainda uma inversão quantitativa nos resultados encontrados em Portugal (14% e 17%) e no Brasil (17% e 14%) nos dois primeiros períodos estudados. Considera-se oportuno, inicialmente, visualizar todo o quantitativo dos dados com ordem SV e VS com verbos transitivos no *corpus*, para, posteriormente, nesta seção, anali-

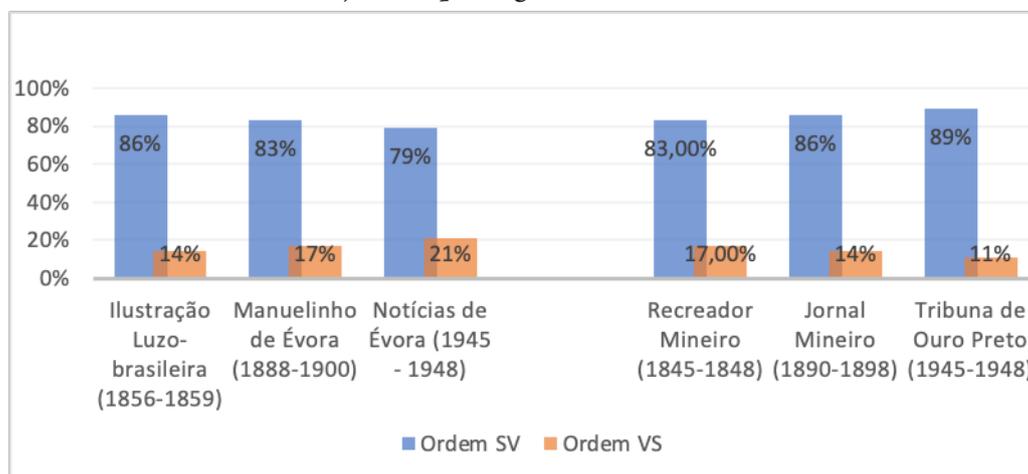
¹² O *corpus* desta pesquisa encontra-se anotado morforlogicamente pela ferramenta *eDictor* e sintaticamente pela ferramenta *corpusDraw*, logo, para selecionar os contextos de pesquisa, as buscas também foram realizadas a partir de uma ferramenta computacional, denominada *corpusearch*. O trabalho utilizou da metodologia e das ferramentas disponíveis no Projeto Temático *Tycho Brahe*, coordenado pela professora Charlotte Galves na Unicamp. Para maiores informações sobre as ferramentas de anotações e as buscas realizadas por ferramentas computacionais utilizadas neste estudo, consultar o site: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/en/index.html>.

¹³ Nos jornais portugueses, individualmente, foram encontrados: 672 sentenças no ILB; 627 sentenças no ME; 610 sentenças no NE. Total 1.909 sentenças.

¹⁴ Nos jornais brasileiros, individualmente, foram encontrados: 484 sentenças no RM; 636 sentenças no JM; 562 sentenças no TOP. Total 1.682 sentenças.

sarmos apenas os contextos com a ordem VSO e, assim, apresentar possíveis explicações para essa ordem em meio ao conjunto dos dados:

Gráfico 1 – Ocorrências da ordem SV/VS com verbos transitivos nos jornais portugueses e brasileiros



Fonte: Elaborado pela autora.

Nos resultados acima, estão classificadas como ordem VS toda e qualquer ocorrência em que o sujeito não aparece na posição inicial da sentença. Logo, estão contempladas tanto as construções com inversões do sujeito (ordem VSO e VOS), quanto as construções com anteposição de objetos (OVS e OSV)¹⁵. É interessante observar que ao comparar resultados de dados diacrônicos no PB, a baixa produção de dados na ordem VS com verbos transitivos é também apresentada em *corpus* compostos por outras tipologias textuais. Machado (2020), por exemplo, ao analisar um conjunto de cartas produzidas por falantes no século 19 e 20, encontrou 9% de ordem VS com verbos transitivos no início do século 19, chegando a 6% em meados do século 19, 3% no final do mesmo século e 2% no final da primeira metade do século 20.

Assim, no presente artigo, com o objetivo de observar os contextos de ordem VS de forma mais detalhada nos textos jornalísticos diacrônicos, todas as sentenças foram subdivididas para que pudessem ser identificadas e quantificadas as possibilidades de inversão com verbos transitivos. No conjunto de dados de ordem VS, foram encontradas 339¹⁶ sentenças no PE e 236¹⁷ sentenças no PB com verbos finitos transitivos. O detalha-

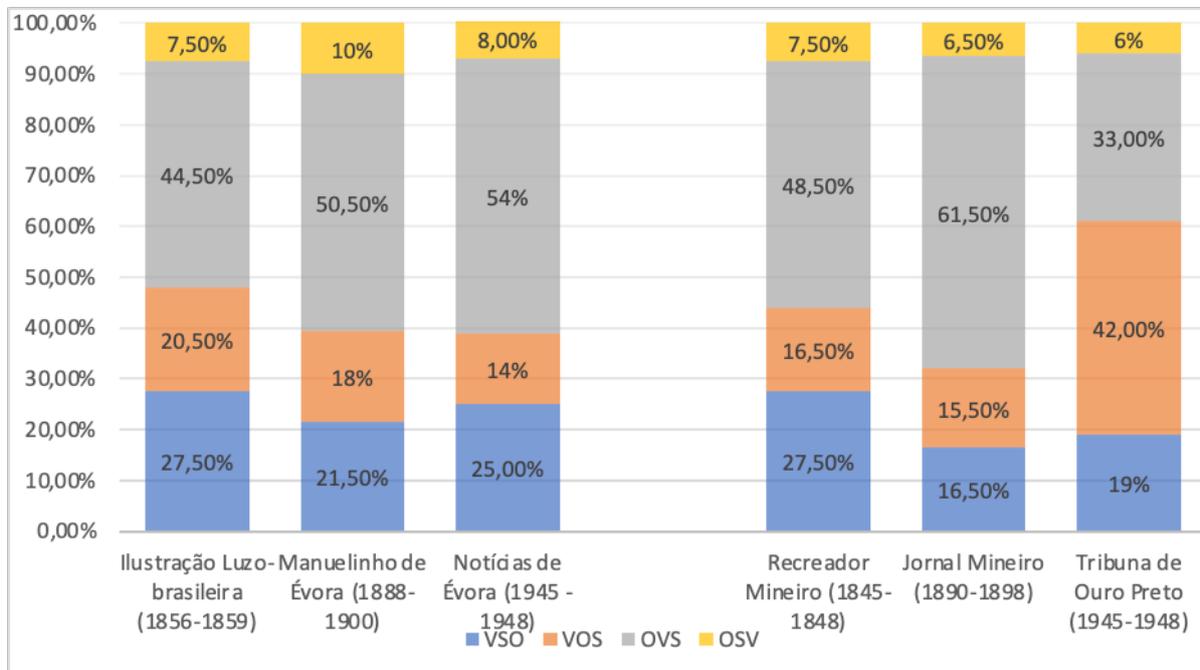
¹⁵ Para realizar as descrições de ordem, o objeto (O) está sendo utilizado de acordo com Larson (1988, 1990), ou seja, em um sentido mais amplo, contemplando modificadores adjuntos ao sintagma verbal.

¹⁶ Nos jornais portugueses, individualmente, foram encontrados: 98 sentenças no ILB; 111 sentenças no ME; 130 sentenças no NE. Total: 339 sentenças.

¹⁷ Nos jornais brasileiros, individualmente, foram encontrados: 80 sentenças no RM; 91 sentenças no JM; 65 sentenças no TOP. Total: 236 sentenças.

mento das possibilidades de inversões com VS traz variáveis interessantes a serem investigadas e pesquisadas em trabalhos futuros. A ordem OVS destacou-se, quantitativamente, em todos os períodos no PE e a ordem VOS destacou-se na primeira metade do século 20 no PB. A ordem OSV apresentou, em todos os períodos, tanto no PB, quanto no PE, a menor ocorrência nos dados. E a ordem VSO, ordem objeto de análise desse estudo, apresentou uma flutuação constante nos dados do PE (27,50%; 21,50% e 25%, respectivamente) e, nos dados do PB, é possível identificar uma queda na produção desse contexto no decorrer do tempo (27,50%; 16,50% e 19%, respectivamente):

Gráfico 2 – Detalhamento das inversões com verbos transitivos no Português Europeu e no Português Brasileiro¹⁸



Fonte: Elaborado pela autora.

Quantitativamente, é possível observar uma diferença no número de ocorrências da ordem VSO com verbos finitos transitivos entre o PE e o PB no decorrer do tempo, como apresentado no gráfico 2. Ambas as variedades linguísticas apresentam a mesma produtividade da ordem VSO (quando comparada às outras possibilidades de inversões) nos jornais do primeiro período desse estudo, (27,50%), praticamente cem anos depois,

¹⁸ Por uma questão de recorte para a produção deste artigo, as ordens VOS, OVS e OSV não foram aprofundadas neste trabalho, essas ordens serão analisadas em trabalhos futuros. O aumento da ordem VOS nos dados brasileiros, por exemplo, perpassam por discussões que extrapolam os limites desse artigo. De toda forma, para maiores detalhamentos sobre a produtividade e realização dessa ordem no PB atual, recomenda-se a leitura do trabalho de Pilati (2006).

nos textos do primeiro período do século 20, o PE apresentou 25% de VSO e o PB apresentou 19% de produção dessa ordem nos textos jornalísticos. Esse resultado pode ser interpretado como indício da presença de uma gramática lusitana nos textos do periódico brasileiro *O Recreador Mineiro*. Dessa forma, para esmiuçar essa evidência e trazer à tona mais elementos para essa discussão, a seguir, serão descritos e analisados os contextos da realização dessa ordem, tanto no PE, quanto no PB em todos os períodos, no intuito de averiguar como se dá a distribuição das realizações da ordem VSO no PB.

No PE, na ordem VSO com verbos transitivos finitos, foram encontradas 83 sentenças, sendo: 27 sentenças no ILB, 24 sentenças no ME e 32 sentenças no NE. No PB, o resultado total para essa ordem foi de 50 sentenças, sendo: 22 sentenças no RM, 15 sentenças no JM e 13 sentenças no TOP. Abaixo, estão representados os valores absolutos, em cada período e suas respectivas porcentagens em relação ao todo de sentenças VSO encontradas no *corpus*. Quando a ordem VSO é observada de forma separada das outras possibilidades de inversões e contrastada com os resultados obtidos em um cada um dos períodos, os dados quantitativos do PE e do PB apresentam diferenças interessantes, dentre elas: i) observando os números absolutos, o quantitativo de sentenças com ordem VSO é superior, tanto por período, quanto no conjunto total nos jornais portugueses; ii) nos dados lusitanos, a ordem VSO, independentemente do período, apresentou uma flutuação mais constante de valores – a saber: 33%; 29% e 38% – com o decorrer do tempo; e iii) por outro lado, nos dados brasileiros, observou-se uma diminuição significativa de ocorrência da ordem VSO, de 44%, no primeiro período do século 19, passou para 26% no primeiro período do século 20:

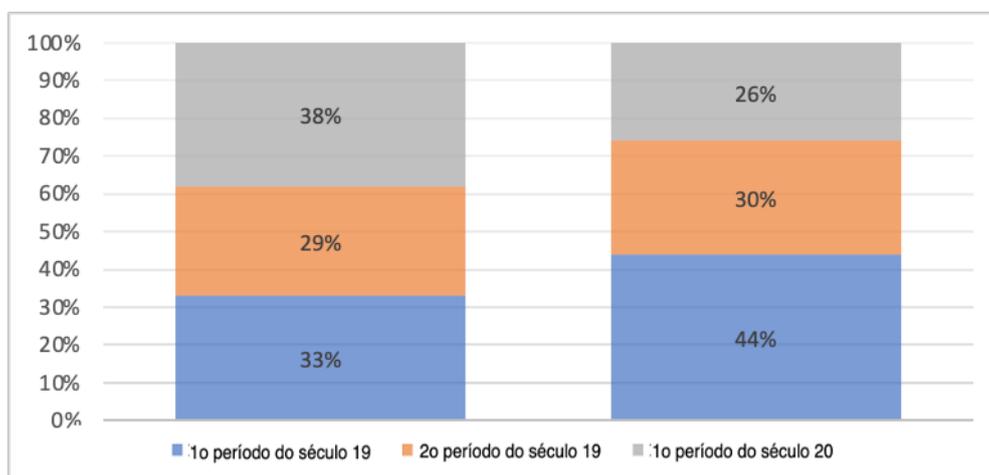
Tabela 1 – Distribuição da ordem VSO nos jornais portugueses e brasileiros no decorrer tempo

Jornais Portugueses	VSO	Jornais brasileiros	VSO
Ilustração Luzo-Brazileira (1856-1859)	27/ 33%	O Recreador Mineiro (1845 -1848)	22/44%
Manuelinho D'Évora (1888-1900)	24/ 29%	Jornal Mineiro (1890-1900)	15/30%
Notícias de Évora (1945-1948)	32/38%	Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	13/26%
Total	83/100%	total	50/100%

Fonte: Elaborada pela autora.

Em suma, pode-se dizer que, quantitativamente, os dados apontaram para diferenças no uso da ordem VSO no PE e no PB em textos jornalísticos diacrônicos. Enquanto no PE, observou-se uma frequência mais constante de produção da ordem VSO com verbos transitivos finitos em todos os períodos estudados; no PB, averiguou-se uma queda na produção da ordem VSO entre o primeiro período do século 19 e o primeiro período do século 20, analisados nesse estudo. O gráfico abaixo ilustra os dados da tabela 1 e as afirmações apresentadas acima:

Gráfico 3 – Distribuição da ordem VSO nos jornais do Português Europeu e do Português Brasileiro em cada um dos períodos estudados



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante desse cenário quantitativo, pergunta-se: quais seriam os contextos dessas ocorrências VSO em PE e em PB? Por ser um contexto restritivo, é possível identificar algum ambiente de realização como preferencial? Para responder essas perguntas, serão identificadas e discutidas as ocorrências em cada período destacado.

De maneira geral, os dados lusitanos apresentaram similaridades nos contextos em todos os períodos estudados. Essencialmente, a ordem VSO *pôde ser identificada* em contextos téticos, a maioria deles, atrelados à noção de *evidencialidade* (AIKHENVALD, 2006). Uma das possibilidades de identificar a leitura tética e a noção de evidencialidade foi a partir dos verbos, os quais denotam percepção: visão, audição, tato, olfato e paladar. Além desses verbos, considerou-se ainda como indícios do contexto de interpretações de

juízos téticos vinculados à *evidencialidade*, os verbos declarativos, como *dizer*, *contar*, *escrever* por desempenharem a função declarativa de apresentação, logo, de evidencialidade, favorecendo a leitura tética no PE atual (MARTINS E COSTA, 2016).

Assim, ao averiguar a possibilidade desses contextos nos dados históricos do PE, realizou-se um levantamento no qual foram identificadas ocorrências da ordem VSO com verbos perceptuais e declarativos em todos os períodos estudados:

- (11) a) [...] e **viram** elles as provas de interesse e política que receberam em tão longo trajecto. (Ilustração Luso-Brazileira, 1854).
- b) **Introduziu** Hoccleve nas suas composições varias anectodas pessoas. (Ilustração Luso-Brazileira, 1855)
- c) **Annunciou o telegrapho** que as esquadras bombardeavam Sweaborg, destruindo os navios russos e os fortes da praça em 10 de agosto, feito de resultados desastrosos para a Russia, de perdas graves para as esquadras, e que não corresponde às esperanças fundadas nos meios que se empregavam. (Ilustração Luso-Brazileira, 1855)
- d) **Dizem** os apóstolos do celibato a todos presentes. (Ilustração Luso-Brazileira, 1855)
- e) **Susteve** o mancebo a sua companheira, a quem o furacão vencia. (Ilustração Luso-Brazileira, 1857).
- f) [...] e **louvam** elles as provas de interesse e politica que receberam em tão longo trajecto. (Ilustração Luso-Brazileira, 1857).
- g) **Viu** o argueiro no visinho. (Manuelinho de Évora, 1889)
- h) No vol 7º do Archivo Pittoresco, a pag 185, **publicou** o conhecido academico, sr Vilhena Barbosa, um extenso artigo sobre este monumento eborense. (Manuelinho de Évora, 1890)
- i) **Mostra** elle pouca acção, mas, se o fumador se habitua a engulir o fumo, tudo certo. (Manuelinho de Évora, 1889)
- j) **Sente** a Editorial Enciclopédia Ld que o publico compreenderá as razões expostas e continuará a dispensar-lhe a mesma solidariedade, para que chegue a bons termos a regular publicações de uma obra que por todos os motivos justifica o orgulho dos Portugueses. (Notícias de Évora, 1946).

- k) Mais uma vez, **revelou** sua excelência a todos, a constante e profícua acção do Estado e a interferência dos Serviços de Inspeção, orientando iniciativas, reprimindo abusos, fornecendo assistência técnica as actividades agrícolas e indústrias dela carecidas. (Notícias de Évora, 1947).
- l) Sim, sou eu, minha adorada Rénée ... **respondeu** o estudante com acento carinhoso. (Notícias de Évora, 1947).
- m) Comemorando-a, **decretou o Ministro da Guerra** que o Santo Condestável D Nuno Álvares Pereira seja considerado o patrono da Infantaria portuguesa. (Notícias de Évora, 1945).

Além de identificar indícios que podem ser interpretados como ordem VSO por leitura de juízo tético, o presente estudo também buscou identificar a possibilidade da ordem VSO por dupla focalização do sujeito (foco informativo e contrastivo). Martins e Costa (2016) afirmam que o foco informacional e o foco contrastivo são marcados em posições opostas em uma sentença, o primeiro no início da frase e o segundo no final da frase. Dessa forma, o constituinte sujeito não recebe o acento prosódico contrastivo característico da marcação de foco *in situ*, o que confirma que a estratégia de marcação de foco seguida é sintática e opera com a possibilidade de variação na ordem dos constituintes frásicos.

Foram considerados contextos VSO, por dupla focalização do sujeito, aqueles em que foi possível identificar indícios de uma especificação do sujeito de forma a possibilitar uma leitura contrastiva¹⁹. Abaixo, estão colocados alguns exemplos desse contexto nos jornais portugueses:

(12) a) **Tornaram-se todas as esperanças desta vida** impossíveis: (Ilustração Luso-Brazileira, 1856).

(= foram **todas as esperanças desta vida** que se tornaram impossíveis – o contexto é favorável para a dupla focalização, pois o núcleo “esperanças” está acrescido de um quantificador “todas” e de um PP, “desta vida”, de forma a especificar o sujeito, ou seja, não seria nenhuma ou alguma, seriam “todas as esperanças” e não seria de outra vida, mas sim, “desta vida”).

¹⁹ A identificação da interpretação e duplo foco em textos jornalísticos históricos foi realizada a partir das evidências apresentadas pelo contexto e por testes apresentados por Martins e Costa (2016), tais como: o uso de construções de sentenças com clivagens e a possibilidade de inserção de advérbios marcadores de foco precedente ao sujeito invertido, tais como “precisamente”, “exatamente”, etc.

b) Com a queda do ministerio, **julgaram todos eles** que o sr Clemenceau, que tem derrubado varios ministerios e que causou a queda deste, não se esquivaria de assumir as redeas do poder; (MANUELINHO, 1890)
(= foram julgados **todos eles** – há um quantificador dando especificação ao sujeito – não foram apenas eles, mas **todos eles** , possibilitando uma leitura com interpretação de duplo foco).

Enfim, para descrever os contextos de VSO, foram observados indícios de dois aspectos: leitura tética atrelada ou não à noção de evidencialidade ou possibilidade de duplo foco na interpretação do sujeito, a partir dos critérios elencados na discussão e nos exemplos (11) e (12), respectivamente. Abaixo, encontram-se os resultados das possibilidades de interpretação de leituras em cada jornal português, ou seja, do total de sentenças VSO com verbos transitivos encontrado em cada período, a partir dos critérios estipulados por Martins e Costa (2016), obteve-se:

Tabela 2 – Distribuição das possibilidades de interpretação das sentenças VSO nos jornais portugueses

	Ilustração Luso-Brazileira	Manuelinho de Évora	Notícias de Évora
Intepretação com leitura tética da sentença	19/27 – 70%	16/24 – 66%	23/32 – 71%
Interpretação de duplo foco no sujeito	08/27 – 30%	08/24- 34%	09/32 – 29%
Total	27 - 100%	24 - 100%	32 - 100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser observado nos dados acima, o PE apresentou sentenças VSO tanto com possibilidade de interpretação de sentenças com juízos téticos quanto indícios de uma ordem VSO com possibilidade de interpretação de duplo foco do sujeito. Em todos os períodos, observou-se que o número de sentenças téticas se sobressaiu em relação ao número de sentenças com ordem VSO por dupla focalização do sujeito.

Para os dados do PB, foram efetuadas as mesmas análises com os mesmos critérios utilizados anteriormente: indícios de realização de leitura tética, associadas ou não

à noção de evidencialidade – exemplos em (13) – e indícios de duplo foco do sujeito – exemplos em (14). Esses contextos foram encontrados em todos os períodos estudados:

- (13) a) **Sentem alguns** que os retractos pelo Danguerreotypo não possuem ainda sahir coloridos. (Recreador Mineiro, 1845)
- b) **Diz** Sua Excelência que a faculdade - de não cumprir actos do executivo – (Jornal Mineiro, 1898)
- c) **Verá o exercito francez** o quilate do coronel Piquart, com cujas declarações affrontou todos os perigos da impopularidade e dos odios religionários de sua classe. (Jornal Mineiro, 1898).
- d) **dizia um**: quanto tempo viria este homem, se não fosse condenado a morrer desta sorte? (Recreador Mineiro, 1848)
- e) Na noite silenciosa de sua natividade, **anunciou um anjo** aos pastores um grande gozo (Tibuna de Ouro Preto, 1948)
- f) **Mandou** o capitam tacar fogo (Tribuna de Ouro Preto, 1947)
- g) **Dirão todos os maridos**, quando lerem o Codigo conjugal de este povo, que um jornal ingles apresenta as damas cartistas do seu paiz! (Recreador Mineiro, 1845)
- (14) a) **Tocou a banda de musica do 5º corpo de policia** em uma sala proxima. (Tribuna de Ouro Preto, 1947)
(= Foi a banda de música do 5º corpo de policia que tocou em uma sala próxima – a leitura de duplo foco pode ser interpretada a partir do teste de clivagem realizado. Há uma especificação do sujeito com os sintagmas preposicionados “de musica do 5º corpo de policia”).
- b) Até o anno de 1896 **pagava a industria do ouro em Minas** 2½ por cento dos impostos. (Jornal Mineiro, 1898)
(= Era a indústria do ouro em Minas que pagava 2½ por cento dos impostos até o ano de 1896 e não outra indústria qualquer – leitura com duplo foco tendo como evidência a paráfrase por meio da clivagem)
- c) **Percorrera o illustre collega** a collecção de nosso jornal com o propósito de encontrar as boas-novas. (Jornal Mineiro, 1898)
(= Percorrera *precisamente* o illustre colega a collecção de nosso jornal com o propósito de encontrar as boas novas – o contexto da sentença permite a interpretação de uma dupla focalização)

De forma comparativa, as descrições das sentenças encontradas no PB foram quantificadas (ver tabela 3 abaixo), assim como foram quantificadas as sentenças em PE, ou seja, classificou-se todas as sentenças VSO de cada período a partir dos critérios de leitura tética ou leitura com duplo foco. Em números brutos, o total de sentenças com a ordem VSO encontradas no PB é inferior ao total encontrado no PE em todos períodos, como já visto anteriormente. O que chama atenção nos dados diacrônicos jornalísticos do PB é o fato de se observar uma queda na produção de contextos VSO com interpretação tética com o decorrer do tempo (72% para 31%). Ou seja, mesmo sendo um contexto mais restritivo, observa-se uma preferência para ocorrências com interpretação do sujeito com duplo foco (informacional + contrastivo), diferentemente do PE:

Tabela 3 – Distribuição das possibilidades de interpretação das sentenças VSO nos jornais brasileiros

	Recreador Mineiro	Jornal Mineiro	Tribuna de Ouro Preto
Intepretação com leitura tética da sentença	16/22 – 72%	9/15 – 60%	4/13 – 31%
Interpretação de duplo foco no sujeito	6/22 – 28%	6/15 – 40%	9/13 – 69%
Total	22 – 100%	15 – 100%	13 – 100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em resumo, tanto no PE, quanto no PB, a ordem VSO com verbos transitivos finitos, trata-se de um contexto restritivo nos dados diacrônicos e é possível ver a realização desse contexto tanto por leituras téticas, quanto por leituras de duplo foco do sujeito. Não obstante, além de apresentar, de forma quantitativa, uma frequência maior de realização da ordem VSO em todos os períodos estudados, o PE apresentou a realização de contextos com interpretação tética de forma mais constante. Diferentemente, no PB, foi possível observar uma certa diminuição da frequência do contexto supracitado com o decorrer do tempo e uma certa tendência a realizar, com maior frequência, a ordem VSO em situações de duplo foco do sujeito.

Em relação à possibilidade de competição de gramáticas no PB, no sentido de Kroch (1989; 2001), podem ser apontados dois aspectos: em primeiro lugar, em relação

à quantidade, pode-se dizer que mesmo não sendo uma realização impossível nos dados do PB, a ordem VSO, no final da segunda metade do século 19, tornou-se menos produtiva, sendo um contexto ainda mais restritivo que no PE. Como segundo aspecto, pode-se hipotetizar que as possibilidades de realização da ordem VSO com verbos transitivos nos dados históricos do PB advêm das gramáticas em competição (PE e PB), favorecendo, no final da primeira metade do século 20, no PB, uma realização do contexto VSO com dupla focalização do sujeito.

Os indícios de uma leitura com duplo foco para a ordem VSO nos dados jornalísticos são interessantes quando comparados com outros resultados na literatura do tema. Cavalcante (2018) aponta que há um número maior de ordem VS nos dados diacrônicos do século 19 e 20 quando há um contexto de foco informacional e quando há a presença de foco contrastivo. De maneira mais pormenorizada, Cruz (2020), a partir de um corpus de cartas produzidas por brasileiros nos séculos 19 e 20, apresenta, a partir dos dados que a ordem VS, quando realizada, há uma preferência de ocorrer com o foco novo e contrastivo: 20% no período de 1801 -1850; 16% no período de 1851-1900; 21% no período de 1901-1950; 11% no período de 1950-1975. Abaixo, reproduzo o conjunto de dados contabilizados em gráfico pelo estatuto do foco ao longo do tempo pela autora:

Tabela 4 – Posição do sujeito (SV, VS, CLIVAGEM)
por estatuto informacional ao longo do tempo

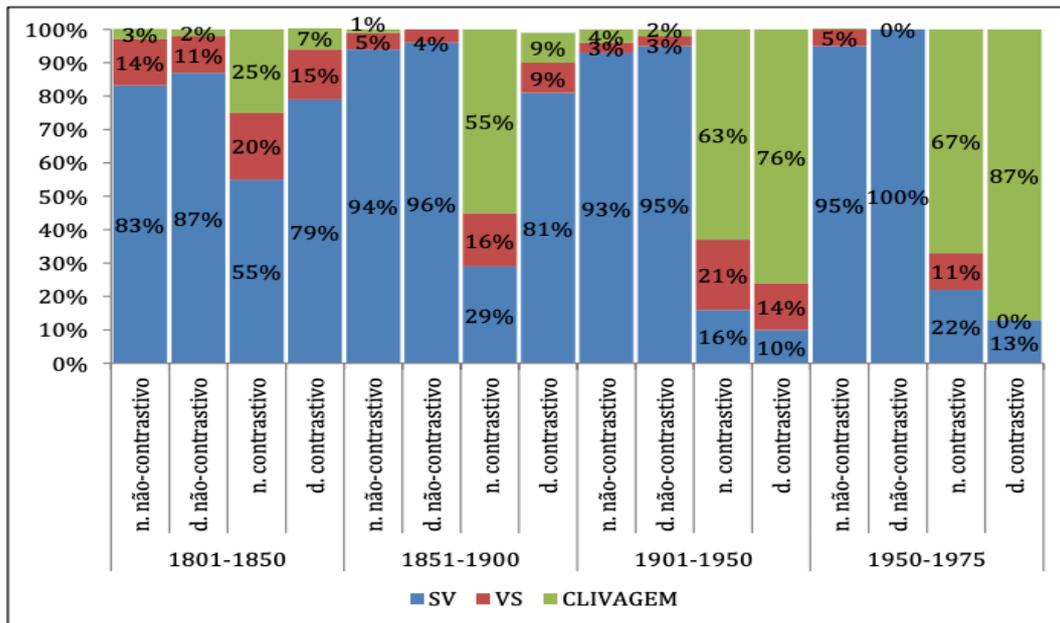


Gráfico 6. Posição do sujeito (SV, VS, CLIVAGEM) por estatuto informacional ao longo do tempo

Fonte: Adaptado de Cruz (2020, p. 77).

Os resultados apontados acima apresentam evidências que vão ao encontro dos resultados encontrados nesse artigo especificamente para a ordem VSO com verbos transitivos no PB no final da primeira metade do século 20, ou seja, uma maior ocorrência de inversão do sujeito com a possibilidade de leitura de um foco informacional e foco contrastivo. Diferentemente, para o PE atual, Martins e Costa (2016) afirmam que a ordem VSO na gramática dessa língua tem uma maior produtividade com interpretação de juízo tético e evidencialidade.

A respeito do tipo de complemento do verbo²⁰, no final da primeira metade do século 20, nos dados do PE, 82% das sentenças com verbos transitivos na ordem VSO apresentaram complementos verbais preposicionados e 18% de sentenças com complementos verbais não preposicionados. Essa preferência nos dados desse período corrobora a afirmativa que predicados transitivos com complementos preposicionados facilitam a ordem VSO, enquanto complementos verbais sem preposição dificultam essa ordem no PE atual (MARTINS e COSTA, 2016).

- (15) a) sim, sou eu, minha adorada Rénée ... **respondeu** o estudante de direito **com um aceno carinhoso**. (Notícias de Évora, 1945).
b) Perguntou ele **a si próprio**, agitado por um súbito terror. (Notícias de Évora, 1946).
c) Tenderá o teatro **a voltar** às tradições de outrora. (Notícias de Évora, 1945).

Por fim, as análises demonstraram que a ordem VSO com verbos transitivos é um contexto restritivo tanto em PB quanto em PE. Observou-se ainda que tanto quantitativamente quanto qualitativamente, os dados do primeiro período do século 19 do PB se aproximaram dos resultados desse mesmo período do PE. No entanto, no final da primeira metade do século 20, foram observadas duas principais diferenças: i) houve uma restrição ainda maior da realização da ordem VSO com os verbos transitivos nos dados do PB, em termos quantitativos brutos (32 dados em PE e 13 dados em PB); e ii) indícios de diferenças interpretativas nos contextos VSO em que apontou uma preferência de lei-

²⁰ No PB, a frequência encontrada foi de 61% para contextos com complementos verbais preposicionados e 39% para complementos verbais sem preposição na ordem VSO com verbos transitivos no final da primeira metade do século 20. Devido à insuficiência de elementos para apontar uma análise contundente sobre esse contexto no PB, optou-se por apresentar apenas os dados do PE do final da primeira metade do século 20, pois considerou-se interessante registrar que os dados históricos dos informantes do século 20 vão ao encontro das afirmações de Martins e Costa (2016) para os dados do PE atual.

turas de juízo tético, na sua maioria atrelados à noção de evidencialidade, nos dados do PE e uma preferência de interpretação com leituras de duplo foco no PB.

4 Considerações Finais

Este estudo foi realizado com o propósito de contribuir com a discussão sobre a inversão do sujeito no PE e no PB em textos históricos. O trabalho apresentou os dados quantitativos em relação à ordem SV *versus* a ordem VS com verbos transitivos finitos em textos jornalísticos produzidos no final da primeira metade do século 19, no final da segunda metade do século 19 e no final da primeira metade do século 20. Foi observado que, quantitativamente, quando se tratam de verbos transitivos, a ocorrência de inversões da ordem SVO, tanto no PE quanto no PB, é bem restritiva, sendo esta a ordem preferencial nos textos. Comparativamente, nos dados desse estudo, foi possível identificar que mesmo se tratando de um contexto restritivo no PE e no PB, no final da primeira metade do século 20, o PE apresentou um número maior de ocorrências com a ordem VS que o PB (21% no PE e 11% no PB).

Em comparação a outras possibilidades de inversões, como VOS, OSV e OVS, a ordem VS não se mostrou como a preferencial nos dados, sendo um contexto mais restritivo no PE e no PB. Com relação à frequência dessa ordem, observou-se que os números de ocorrências foram mais constantes com o decorrer do tempo no PE (27%, 21%, 25%, respectivamente), enquanto que, no PB, observou-se uma diminuição maior da ordem VSO com o decorrer do tempo (27%, 16%, 19%, respectivamente).

Em resumo, a ordem VS com verbos transitivos finitos não é um contexto com muitas realizações em textos jornalísticos diacrônicos, entretanto, quantitativamente, é possível ver uma maior ocorrência desse contexto em PE, tanto na comparação com a ordem SV, quanto na comparação com outras possibilidades de inversões **nos textos** em relação ao PB.

Outro ponto importante desse estudo foi descrever e identificar indícios sobre as possibilidades de interpretação da ordem VSO nos dados históricos. A partir dos dados coletados, foi possível encontrar indícios de realização da ordem VSO, em todos os períodos, tanto por contextos de leitura tética, a maioria atrelados à noção de evidencialidade (AIKHENVALD, 2004), quanto por indícios que identificavam contextos de dupla focalização do sujeito (foco informacional e foco contrastivo) no PE e no PB. Apesar de observar as duas possibilidades em todos os períodos, no PB, foi possível observar uma queda na produção de ordem VSO com indícios de leitura tética no decorrer do tempo.

Ao juntarmos a questão quantitativa, diminuição da ordem VSO no decorrer do tempo, com a questão descritiva dos contextos de realização, pode-se dizer que no contexto restritivo de ordem VSO com verbos transitivos, no PB, há uma preferência por ser realizada em contextos de dupla focalização, especialmente, no final da primeira metade do século 20.

O número de dados encontrados (apenas 13 sentenças na primeira metade do século 20 do PB) no estudo não permite realizar uma afirmação categórica. De toda forma, os indícios encontrados possibilitam que trabalhos futuros possam investigar a ordem VSO com verbos transitivos, em outros *corpora* e outros contextos, sob um viés diacrônico no PB, buscando identificar se esse contexto restritivo na língua, quando realizado, se dá, preferencialmente, por dupla focalização. Essa preferência pode estar atrelada ao fato de o PB, atualmente, ser considerado uma língua de sujeito nulo parcial, logo, a mudança no parâmetro do sujeito pode ter desencadeado uma restrição maior para a realização da ordem VSO com verbos transitivos, quando comparados aos dados do PE.

Referências

- AIKHENVALD, A. Y. *Evidentiality*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- BELLETTI, A. Inversion as focalization. In: HULK, A.; POLLOCK J. *Subject Inversion in Romance and the Theory of Universal Grammar*. New York: Oxford University Press, 2001. p. 60-90.
- BERLINCK, R. A. A construção V SN no português do Brasil - um estudo diacrônico sobre o fenômeno da ordem. In: TARALLO, F. L. (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989. p. 95-112.
- CAVALCANTE, S. R. Mudança na posição do sujeito em cartas pessoais brasileiras: a ordem VS e o estatuto informacional do sujeito. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 20 – Especial, p. 101-121, 2018.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris. 1981
- CRUZ, A. B. C. M. *Os efeitos da restrição à ordem VS no PB: estratégias gramaticais de focalização*. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2020.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: M. Kato; Roberts (Ed.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993. p.107-128.
- DUARTE, M. E. L. *A Perda do Princípio "Evite Pronome" no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado – Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, SP, 1995.

COELHO, I. L.; MARTINS, M.A. Padrões de inversão do sujeito na escrita brasileira do século 19: evidências empíricas para a hipótese de competição de gramáticas. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 1, p. 11-28, 2012.

GALVES, C.; C. NAMIUTI; M. C. PAIXÃO DE SOUSA. Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa. In: A. Endruschat; R. Kemmler; B. Schäfer-Prie (Org.). *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch: Synchron und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr*. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.

HOLMBERG. Null subject parameters. In: BIBERAUER, T.; HOLMBERG, A.; ROBERTS, I.; SHEEHAN, M. (Org.). *Parametric variation: null subjects in minimalist theory*. Cambridge: CUP, 2010. p. 88-124.

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L.; CYRINO, S. M. L.; BERLINCK, R. A. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO; MOTA; MATTOS E SILVA. (Org.). *Quinhentos anos de história lingüística do Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, v. único, 2006, p. 413-438.

KATO, M. A.; TARALLO, F. The loss of VS syntax in Brazilian Portuguese. In: B. Schliebe, I. Koch; K. Jungbluth (Org.). *Dialogue between Schools: sociolinguistics, conversational analysis and generative theory in Brazil*. Münster: Nodus Publications, 2003, p.121-129.

KISS, K. Identificational focus and information focus. *Language*, v. 74, p. 245-273, 1998.

KATO, M.; RAPOSO, E. European And Brazilian Portuguese Word Order: Questions, Focus And Topic Constructions. In: C. Parodi; C. Quicoli; M. Saltarelli; M. L. Zubizarreta (Ed.). *Aspects of Romance Linguistics*. Selected Papers from the LSRL XXVI. Washington: Georgetown University Press, p. 267-278, 1996.

KROCH, A. Reflexes of in grammar patterns of language change. *Language Variation and Change*, p. 199-244, 1989.

KROCH, A. *Syntactic Change*. Em *Baltin, Mark and Collins, Chris* (Ed.). *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*. Blackwell, 2001.

KURODA, S.-Y. The categorical and the thetic judgments. *Foundations of Language* 9, 153–185. 1972.

KURODA, S.-Y. *Japanese Syntax and Semantics*. Dordrecht, Kluwer. 1992.

KURODA, S.-Y. Focusing on the matter of topic: a study on wa and ga. *Japanese Journal of East Asian Linguistics* 14, 1–58. 2005.

LARSON, R. On the Double Object Construction, *Linguistic Inquiry* 19, 335–391, 1988.

LARSON, R. Double Object Revisited: Reply to Jackendoff, *Linguistics Inquiry* 21, 586-632, 1990.

MACHADO, A. L. N. D. *A diacronia da ordem VS no PB: estatuto informacional e outros fatores condicionadores*. *Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ*, 2020.

MARTINS, A; COSTA, J. Ordem dos constituintes frásicos: sujeitos invertidos, objetos antepostos. In: A. M. Martins and E. Carrilho, Ed.. *Manual de Linguística Portuguesa*. Berlin/Boston: De Gruyter. 2016, p. 371-400.

MENUZZI, S. A ordem verbo-sujeito no português do Brasil: para uma comparação das abordagens formalistas e funcionalistas. *Revista da ANPOLL*, 1(16) p. 349-38, jan./jun. 2004.

MIOTO, C. Focalização e quantificação. *Revista Letras, Curitiba: UFPR*, v. 61, p. 169-189, 2004.

PILATI, E. *Sobre a ordem verbo sujeito no português do Brasil*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. 2002.

PILATI, E. *Aspectos sintáticos e semânticos da ordem verbo-sujeito no português*. Tese de Doutorado. Brasília: UnB. 2006.

RODRIGUES, C. A. N. *Effects of Loss of Morphology in Partial pro-drop Languages*. Tese de Doutorado - University of Maryland, UMD, Estados Unidos. 2004.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: KATO; ROBERTS. *O português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, SP: Unicamp, 1993. p. 69-105.

ZIMMERMANN, Malte. Contrastive Focus, in: Caroline Féry/Gisbert Fanselow/Manfred Krifka (Ed.). *The Notions of Information Structure*. Potsdam: Universitätsverlag Potsdam, 2007, p. 147-159.

ZIMMERMANN, M.; ONEA, E. Focus marking and focus interpretation. *Lingua*, v. 121, n. 11, 2011, p. 1651-1670.

ZUBIZARRETA, M. L. *Prosody, focus and word order*. Cambridge: MIT Press 1998.



Data de submissão: 02/08/2020

Data de aceite: 24/09/2021